

140

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO *Tagetes minuta* L. APLICADA A SAÚDE E PRODUÇÃO ANIMAL.

Fábio B. Schein, Cleonara Bedin, Verônica Schmidt, Cesar A. M. Avancini, J. M. Wiest. (Departamento de Medicina Veterinária Preventiva - UFRGS).

Dados de Etnobotânica / Etnopecuária, originados do Assentamento de Capela em Nova Santa Rita, RS, BR, Atribuem ao *Tagetes minuta* L. (chinchilho, rojão, cravo do mato), atividade antisséptica desinfetante. Inicialmente determinou-se atividade antibacteriana deste *Tagetes*, obtido segundo Farmacopéia Brasileira (3,75g da planta +100 ml de água destilada, submetida a fervura em fogo baixo por 15 minutos), através do método de Diluição para determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM), com sistema de tubos múltiplos, testando-se "in vitro" amostras de *Staphylococcus aureus* (ATCC 6583), *Streptococcus faecium* (DVG), *Escherichia coli* P16 (surto de colienterotoxemia em suínos / CPVDF-RS) e *Salmonella gallinarum pullorum* (CPVDF-RS). Os resultados estatísticos mostraram, para a maior parte das combinações decocto/diluições dos inócuos, que as bactérias Gram positivas foram mais sensíveis ao decocto que as Gram negativas, demonstrando ação de seletividade. Confirmou-se o atributo antisséptico atribuído popularmente ao *Tagetes minuta* L. Nesta fase do projeto, determinou-se a atividade antibacteriana do decocto do *Tagetes minuta* obtido segundo Farmacopéia, 1959, levando cinco gramas de planta seca + 100 ml de água destilada a fervura em fogo baixo por 15 minutos, através do método da Concentração Inibitória Mínima (CIM), com o sistema de tubos múltiplos testando-se "in vitro" amostras isoladas de situações problema (casos clínicos de mamite). Frente ao *Staphylococcus aureus*, a CIM (bacteriostasia), foi de 50% do decocto para todas as concentrações do inócuo.